

A FORMAÇÃO PSICOLÓGICA DOS PROFESSORES
NOS RAMOS EDUCACIONAIS DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (1)

Oscar Gonçalves
Isabel Soares
Marina Serra Lemos
Ilda Pôvoas

Cada vez mais os psicólogos têm sido chamados a dar a sua contribuição no processo de ensino em geral e na formação dos professores em particular. Desde a intervenção directa junto de alunos até à prestação de serviços de consultadoria junto de professores e de órgãos ministeriais, numerosas funções têm vindo a ser adestritas aos psicólogos. No entanto, a fraca disseminação da contribuição destes profissionais, junto dos estabelecimentos do ensino oficial português, reduz a sua acção a intervenções mais ou menos pontuais, sem carácter integrado e de difícil continuidade.

No que respeita à formação dos professores, quer ela se verifique antes ou durante o exercício, a quantidade de solicitações feitas aos profissionais de psicologia bem como às faculdades, demonstra de forma bem clara a utilidade reconhecida pelos docentes, da contribuição desta ciência para as actividades educativas.

(1) Assegura pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

As constantes solicitações dos professores, a par das alterações do sistema educativo e dos planos de formação de professores, obrigam a repensar o papel que a psicologia poderá vir a desempenhar no enriquecimento do sistema de ensino em Portugal. Igualmente, os recentes modelos da educação e desenvolvimento psicológico têm vindo a oferecer aos psicólogos uma visão alternativa, quer do sistema educativo, quer do papel a desempenhar por estes profissionais no desenvolvimento dos indivíduos.

Sob o ponto de vista histórico poderemos considerar a existência de quatro grandes momentos, no que respeita à intervenção psicológica na educação:

1º momento - A intervenção psicológica para o diagnóstico dos alunos "problema"

Este momento, coincidente com a visão de "traço e factor", tende a ver a função da psicologia como unicamente de testagem e consequente avaliação do funcionamento dos alunos com problemas, não lhe cabendo contudo a responsabilidade pela resolução destes.

Embora o elemento diagnóstico continue a ser um componente necessariamente presente em toda a intervenção psicológica, limitá-la a este aspecto é negar aquilo que de mais importante pode a psicologia trazer para a educação - a intervenção para o desenvolvimento do educando.

2º momento - A intervenção psicológica para a facilitação do processo de aprendizagem

Este momento vai já para além da simples visão diagnóstica e tende a conceber a psicologia como uma ciência portadora de técnicas capazes de, por um lado, resolver problemas específicos dos alunos e, por outro lado, capacitar os professores para o processo de aprendizagem, de forma a possibilitar a superação de alguns problemas com que estes frequentemente

te se debatem, como sejam o comportamento indisciplinado, a motivação dos alunos, a organização de grupos, etc.

Parece clara a evolução do primeiro momento para o segundo, no entanto em qualquer um deles a psicologia é vista como algo de exterior à função educativa, mas de cuja contribuição esta pode beneficiar para o processo de ensino/aprendizagem.

3º momento - A educação como desenvolvimento psicológico

É neste terceiro momento que os dados do problema se alteram radicalmente. A psicologia deixa de ser vista unicamente como ajuda ao processo educativo, e passa este último a ser conceptualizado em termos de desenvolvimento psicológico. A psicologia deixa aqui de limitar o seu papel ao de variável independente de processo educativo para assumir o estatuto de variável dependente.

O objectivo do psicólogo é, a partir deste momento, a utilização de certos espaços curriculares para a promoção do desenvolvimento psicológico dos adolescentes, bem como o de capacitar os professores para aproveitarem os conteúdos dos seus programas e as estruturas das suas actividades para, de uma forma deliberada, promoverem o desenvolvimento psicológico dos seus alunos.

4º momento - O desenvolvimento psicológico dos professores

Este momento, intimamente ligado ao anterior, procura preparar os professores para o processo de ensino através da promoção do seu próprio desenvolvimento psicológico. Esta perspectiva parte do princípio de que quanto maior for o nível de desenvolvimento do professor, mais capaz está ele de promover o crescimento psicológico dos seus alunos.

O desenvolvimento de novos modelos tem muitas vezes como consequência o ignorar ou o rebater dos modelos anteriores. Neste aspecto particular, como em muitos outros, tal posição parece-nos descabida. Em nossa opinião todos estes momentos têm importantes contribuições a dar a uma perspectiva curricular para formação psicológica dos professores. Por outras palavras, o ideal parece ser promover o desenvolvimento psicológico dos professores, fazendo com que estes intencionalizem as suas experiências educativas como forma de desenvolver, sob o ponto de vista psicológico, os seus alunos, fornecendo-lhes ao mesmo tempo competências para facilitar o processo de aprendizagem e para ultrapassar ou prevenir as situações problemáticas, com que inevitavelmente se irão debater no sistema de ensino. Deste modo, quatro objectivos, necessariamente interligados, deverão estar, em nossa opinião, presentes na formação psicológica dos professores:

- Aquisição de competências de avaliação, resolução e prevenção de situações - problema.
- Capacitar o professor para a utilização de meios psicológicos, para a facilitação do processo de aprendizagem.
- Capacitar o professor para intencionalizar o processo educativo, com o objectivo de promoção do desenvolvimento psicológico do educando.
- Promover o desenvolvimento psicológico dos professores.

Os ramos educacionais da Faculdade de Ciências da U.P. comportam três cadeiras no âmbito da formação psicológica dos professores: Introdução à Psicologia (1º semestre) e Psicologia do Desenvolvimento (2º semestre) e ainda Introdução à Psicopedagogia (anual). Cada cadeira é composta por um conjunto de aulas práticas (2 horas semanais).

No bloco teórico de Introdução à Psicologia procura-se capacitar o professor para o primeiro objectivo - aquisição de competências de avaliação, resolução e prevenção das situações problema - através do seguinte programa:

Capítulo I - OS COMPORTAMENTOS PROBLEMA NA SALA DE AULA

- 1.1. Os comportamentos problema na sala de aula: sua identificação e operacionalização.
- 1.2. Medida de avaliação dos comportamentos problema.
- 1.3. Identificação e operacionalização dos comportamentos alternativos desejáveis.
- 1.4. Avaliação do meio: antecedentes e consequentes.
- 1.5. Métodos para aumentar a frequência de um comportamento:
 - 1.5.1. Reforço positivo.
 - 1.5.2. Escalas de reforço.
 - 1.5.3. "Shaping".
 - 1.5.4. Reforço negativo.
 - 1.5.5. Princípio de Premack.
 - 1.5.6. Generalização.
 - 1.5.7. Modelagem.
- 1.6. Métodos para reduzir a frequência de um comportamento:
 - 1.6.1. Punição por estimulação aversiva.
 - 1.6.2. Punição por "time out".
 - 1.6.3. Punição por custo de resposta.
 - 1.6.4. Reforço de respostas imcompatíveis.

- 1.6.5. Extinção.
- 1.6.6. Prática negativa e saciação.
- 1.7. Processos de auto-controle na sala de aula.
 - 1.7.1. Auto-observação.
 - 1.7.2. Auto-reforço.

CAPÍTULO II - MOTIVAÇÃO

- 2.1. A influência da motivação na aprendizagem.
 - 2.1.1. Natureza e importância do conceito.
 - 2.1.2. Tipos de motivação.
- 2.2. Factores da personalidade e do meio na motivação.
 - 2.2.1. Influência motivacional dos factores da personalidade.
 - 2.2.2. Influência motivacional dos factores do ambiente.
 - 2.2.3. Estilos de ensino.
- 2.3. Motivação para a realização.
 - 2.3.1. Motivação para a realização: um estado, um traço.
 - 2.3.2. Medidas de performance com que se relacionam.
 - 2.3.3. Implicações educacionais e métodos de melhoramento de motivação para a realização.
- 2.4. Curiosidade e ansiedade.
 - 2.4.1. Curiosidade: ambiente educativo e relação professor/aluno.
 - 2.4.2. Ansiedade: implicações educacionais.
- 2.5. Padrões motivacionais.

2.6. Estudo diferencial da motivação para a realização.

2.6.1. Variação em função do sexo; diferenças medidas pelo ambiente socio-económico-cultural e práticas educativas.

2.6.2. Implicações educacionais.

CAPÍTULO III - A INTELIGÊNCIA

3.1. As primeiras concepções e medidas da inteligência:
F. Galton e A. Binet.

3.2. Noção de idade mental.

3.3. Noção e valor do Q.I. na educação.

3.4. Os determinantes da inteligência: biológicos, sociais e a problemática hereditariedade-meio.

3.5. Concepções da inteligência, suas consequências na medida e na organização da intervenção educativa.

3.5.1. Concepção bifatorial de Spearman.

3.5.2. Concepção multifatorial de Thurstone.

3.5.3. Concepção hierárquica de Vernon.

3.5.4. Concepção de inteligência fluída/inteligência cristalizada de Cattell.

3.5.5. O modelo da estrutura intelectual de Guilford.

3.6. Direcções futuras.

O bloco teórico de Psicologia do Desenvolvimento tem por objectivo levar o professor a intencionalizar o processo educativo, com a finalidade da promoção do desenvolvimento psicológico do educando. Tal é feito através do seguinte programa:

CAPÍTULO I - O ESTUDO DA ADOLESCÊNCIA

1.1. A adolescência no ciclo-vital

1.1.1. Características do estudo da adolescência no ciclo vital.

1.2. A adolescência como um período de mudança.

1.2.1. Definições de mudança na adolescência.

1.3. Implicações das mudanças da adolescência.

CAPÍTULO II - IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO PROCESSO PUBERTÁRIO

2.1. O desenvolvimento físico.

2.1.1. Mudanças corporais na adolescência.

2.1.2. Mecanismos neuro-endócrinos envolvidos no processo pubertário.

2.1.3. Estádios puberais no rapaz e na rapariga.

2.2. Variações individuais, socio-culturais e históricas.

2.2.1. Implicações psicológicas e sociais na maturação precoce e tardia do rapaz e na rapariga.

CAPÍTULO III - DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA ADOLESCÊNCIA

3.1. A teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo.

3.1.1. Conceitos e estádios do desenvolvimento cognitivo.

3.1.2. Operatividade concreta e formal.

3.2. A avaliação da operatividade.

3.3. A promoção do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

CAPÍTULO IV - DESENVOLVIMENTO MORAL E INTERPESSOAL

4.1. Teorias cognitivistas do desenvolvimento moral.

4.1.1. Modelos de Piaget e Kohlberg.

4.1.2. Avaliação do raciocínio moral.

4.2. Contribuição psicanalítica para o estudo do desenvolvimento moral.

4.3. A promoção do desenvolvimento moral dos alunos.

4.4. Desenvolvimento interpessoal na adolescência.

4.4.1. Análise desenvolvimental da relação do adolescente com os adultos.

4.4.2. O grupo na adolescência: a amizade e as relações com o mesmo sexo e com o sexo oposto.

4.4.3. Promoção do desenvolvimento interpessoal nos alunos.

CAPÍTULO V - DESENVOLVIMENTO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

4.1. O processo de socialização sexual.

4.2. O comportamento sexual na adolescência.

4.3. A educação sexual.

CAPÍTULO VI - A IDENTIDADE

6.1. Perspectiva de E. Erickson sobre a identidade.

6.1.1. A identidade no ciclo vital.

6.2. A crise de identidade na adolescência.

6.2.1. Identidade/confusão de identidade.

6.2.2. Prespectiva de J. Marcia: "identity statuses".

6.3. Integração das várias dimensões da existência na adolescência.

No que respeita à componente prática das cadeiras de Introdução à Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento, esta é apresentada como um bloco único, visando na sua globalidade a obtenção dos quatro objectivos atrás enunciados. As actividades organizadas ao longo dos dois semestres, privilegiam deliberadamente a obtenção de cada um destes objectivos, através do seguinte programa:

CAPÍTULO I - TREINO DE COMPETÊNCIAS DE RELAÇÃO INTERPESSOAL

1.1. Comunicação eficaz e ineficaz.

1.2. Competências de atendimento.

1.2.1. Competências não-verbais.

1.2.2. Competências verbais.

1.3. Competências de influência.

CAPÍTULO II - A TURMA COMO UM GRUPO

2.1. Reuniões de turma (W. Glasser)

2.2. Objectivos interpessoais do comportamento inadequado na sala de aula: identificação e modificação (R. Dreikur).

2.3. Sociometria.

2.3.1. Teste sociométrico e teste de percepção sociométrica.

CAPÍTULO - A ADOLESCÊNCIA NO CICLO VITAL

- 3.1. Opiniões e atitudes face à adolescência.
- 3.2. Critérios utilizados nas definições da adolescência.
- 3.3. O adolescente como objecto e motor do processo histórico-social.

CAPÍTULO IV - DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA ADOLESCÊNCIA

- 4.1. Avaliação da operatividade.
- 4.2. O professor e a promoção do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

CAPÍTULO V - DESENVOLVIMENTO MORAL NA ADOLESCÊNCIA

- 5.1. Avaliação do desenvolvimento moral.
- 5.2. A disciplina e a promoção do desenvolvimento moral dos alunos.

CAPÍTULO VI - DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL NA ADOLESCÊNCIA

- 6.1. A utilização dos companheiros na escola como factores na promoção do desenvolvimento psicológico.

CAPÍTULO VII - O PROCESSO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA

- 7.1 Trabalho de casos.

A cadeira de Introdução à Psicopedagogia tem por objectivo capacitar o professor para a facilitação do processo de aprendizagem, através do seguinte programa:

1 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA EDUCATIVA

- 1.1. Objectivos da disciplina. Os problemas do ensino

e a sua solução pela psicologia educativa.

- 1.2. Conteúdo e método da Psicologia Educativa. A investigação da Psicologia Educativa e a refutação de proposições intuitivas.
Conceitos e princípios na psicologia educativa.
Correlação e causalidade.

2 - OBJECTIVOS EDUCACIONAIS NO PLANEAMENTO DA INSTRUÇÃO

- 2.1. Justificação dos objectivos.
- 2.2. Diferentes concepções da definição de objectivos Educacionais.
- 2.3. Critérios na formulação de objectivos - comportamento terminal, condições de execução e níveis de execução.
- 2.4. A matriz de comportamento - Conteúdo
- 2.5. Vantagens e inconvenientes na formulação de objectivos.
- 2.6. Tipos de objectivos. Organização por domínios: cognitivo, afectivo e psicomotor. Organização por tarefas de aprendizagem.

3 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM EM SITUAÇÃO ESCOLAR

- 3.1. A definição de aprendizagem. Tipos de aprendizagem escolar.
- 3.2. Processamento de informação: aprendizagem de material verbal significativo.
- 3.3. Teoria de aprendizagem social: aprendizagem observacional, auto-controlo do comportamento.
- 3.4. Transferência de aprendizagem.
- 3.5. Teoria da aprendizagem da assimilação - D.P. Ausubel

4 - MÉTODOS DE ENSINO

- 4.1. Método expositivo. Objectivos do método. Preparação, introdução, corpo e conclusão da exposição. Precauções a ter com o método expositivo.
- 4.2. Método da discussão. Objectivos do método. Prática antes, durante e depois do método. Perigos do método. Outros métodos de ensino a grupos pequenos.
- 4.3. Instrução individual. Objectivos da instrução individual. Aptidões de estudo. As principais aplicações: o plano Keller, Pedagogia para a maestria, instrução programada e a instrução assistida por computadores.
- 4.4. Métodos de ensino humanistas. Objectivos. Princípios da Educação humanista. Perfil do professor humanístico. Funções do ensino. Métodos de ensino associadas com a educação humanística.
- 4.5. Ensino na sala de aula. Objectivos. Orquestrações de métodos. Ensino interactivo e não interactivo. Planeamento dos cursos e hierarquização das necessidades de preconceitos. Planeamento de variedade e flexibilidade.
- 4.6. Actividades de iniciativa do aluno "seatwork" e de iniciativa do professor "recitation". Vantagens do ensino na sala de aula. "Seat Work" "Recitation".
- 4.7. Como melhorar a qualidade de ensino. Importância de prática. Factores antes, durante, e depois da execução. Um modelo para analisar as necessidades de treino.

5 - MEDIDA EDUCATIVA E AVALIAÇÃO

- 5.1. Conceitos básicos na medida educativa e na avaliação. A medida, amostragem, testes referidos à norma e testes referidos ao critério. Fidelidade e validade. Avaliação formativa e somativa.

- 5.2. Os testes estandardizados. Vantagens e usos especiais dos testes estandardizados. Tipos de testes estandar-dizados usados em escola. Selecção, administração e interpretação dos testes estandardizados.
- 5.3. Testes feitos pelo professor. Determinação dos comportamentos a medir. Escolha do tipo de questão Es crita das questões. Análise dos itens e feedback aos alunos.
- 5.4. Classificação. Porquê classificar.

CONCLUSÃO

Ao longo destes dois últimos anos, as nossas actividades de formação psicológica de professores têm sido orientadas pelos quatro objectivos referidos. O processo de desenvolvimento psicológico é sempre árduo e moroso, e estas três cadeiras serão por certo insuficientes para o conseguir. Contudo, se se mostrarem válidos os princípios, permanece a necessidade de investigação sistemática sobre o melhor modo de organização das actividades para atingir estes objectivos. É também esta dimensão, a da investigação, que está e estará sempre presente nas nossas actividades enquanto docentes dos ramos educacionais da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

DOCENTES:

Oscar Gonçalves - aulas teóricas de Introdução à Psicologia

Isabel Soares - aulas teóricas de Psicologia do Desenvolvimento

Marina S. Lemos - aulas práticas de Introdução à Psicologia e de Psicologia do Desenvolvimento

Ilda Póvoas - aulas teóricas e práticas de Introdução à Psicopedagogia.

RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO PSICOLÓGICA DOS PROFESSORES DOS RAMOS EDUCACIONAIS

Prof. Doutor Bártole Paiva Campos